

COM BASE NO EDITAL Nº 01/2026



HCPA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**TÉCNICO DE ENFERMAGEM
(CENTRO OBSTÉTRICO E
INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA)**

► Conhecimentos
Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





HCPA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

TÉCNICO DE ENFERMAGEM (CENTRO OBSTÉTRICO E INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA)

EDITAL Nº 01/2026

CÓD: OP-061JN-26
7908403586912

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Técnico de enfermagem (Centro Obstétrico e Internação Obstétrica)

1. Aleitamento materno: - Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Cuidado Amigo da Mulher - Aconselhamento e manejo das complicações da amamentação	7
2. Avaliação e manejo da dor.....	12
3. Controle de Infecção Hospitalar.....	17
4. Cuidados na administração de medicamentos	24
5. Cuidado humanizado à mulher, ao recém-nascido e à família durante o ciclo gravídico-puerperal; Cuidados de enfermagem: - À gestante em acolhimento e classificação de risco em obstetrícia - À gestante, parturiente e puérpera em situações de risco habitual e de alto risco (síndromes hipertensivas, síndromes hemorrágicas, diabetes, gestação múltipla, trabalho de parto prematuro, ruptura prematura de membranas, placenta prévia, acretismo placentário, restrição de crescimento intrauterino, infecções sexualmente transmissíveis, infecções do trato urinário, infecção puerperal) - Ao recém-nascido nas primeiras horas de vida e em alojamento conjunto - Ao recém-nascido nas intercorrências (distúrbios de glicose, dificuldades respiratórias, icterícia, afec.....	30
6. Controle térmico.....	36
7. Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).....	40
8. Diversidade e Inclusão	60
9. Ética Profissional e Bioética	64
10. Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.....	73
11. Injúria Racial	76
12. Segurança do Paciente e Cirurgia Segura; Segurança do Paciente e Saúde do Trabalhador.....	80

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ALEITAMENTO MATERNO: - INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E CUIDADO AMIGO DA MULHER - ACONSELHAMENTO E MANEJO DAS COMPLICAÇÕES DA AMAMENTAÇÃO

INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA E SEUS DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia global lançada em 1991 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno desde o nascimento. Essa iniciativa reconhece e certifica maternidades que adotam boas práticas no cuidado com a mãe e o bebê, especialmente no que se refere ao início precoce e à manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Ao implementar ações concretas que respeitam e fortalecem o vínculo mãe-bebê, a IHAC busca reduzir as taxas de morbimortalidade infantil, aumentar a duração do aleitamento e promover um cuidado mais humanizado e eficaz.

A base da IHAC são os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que funcionam como diretrizes obrigatórias para as instituições de saúde que desejam alcançar e manter o título de Hospital Amigo da Criança.

► Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno

Cada um dos passos foi desenhado com base em evidências científicas e práticas clínicas que comprovam sua eficácia na promoção do aleitamento. Veja a seguir a explicação detalhada de cada passo:

1. Ter uma política de aleitamento materno escrita, que seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde

A instituição deve possuir um documento formal que oriente suas práticas em relação à amamentação. Essa política precisa ser clara, atualizada e acessível a todos os profissionais, servindo de referência constante para a conduta com mães e bebês.

2. Treinar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar essa política

Os profissionais devem receber capacitação específica e contínua sobre aleitamento materno. Isso inclui médicos, enfermeiros, técnicos e qualquer colaborador envolvido no atendimento da mãe e do recém-nascido.

3. Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno

A orientação começa ainda no pré-natal. A mulher precisa ser informada sobre a importância do aleitamento, como ele ocorre, quais dificuldades podem surgir e como superá-las. Esse passo fortalece a autonomia e a confiança da gestante.

4. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o parto

O contato pele a pele e a amamentação precoce são fundamentais para o sucesso do aleitamento. Esse primeiro momento estimula o reflexo de sucção do bebê e fortalece o vínculo afetivo com a mãe.

5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos

Ensinar a técnica correta de pega e posição, além de orientar sobre ordenha manual e armazenamento do leite, são ações essenciais, principalmente quando há necessidade de internação do recém-nascido ou separação por qualquer motivo.

6. Não oferecer a recém-nascidos nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que haja indicação médica

O aleitamento materno exclusivo é a recomendação até os seis meses de vida. Evitar fórmulas, chás, sucos e outros líquidos ajuda a garantir a nutrição adequada e protege contra infecções e alergias.

7. Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia

A permanência da mãe com o bebê facilita o aleitamento em livre demanda e o reconhecimento dos sinais de fome, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo.

8. Estimular o aleitamento materno sob livre demanda

O bebê deve ser amamentado sempre que demonstrar vontade, sem horários rígidos. Isso garante uma produção adequada de leite e respeita o ritmo natural do bebê.

9. Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a recém-nascidos amamentados

O uso de chupetas e mamadeiras pode interferir na amamentação, provocando confusão de bicos e dificultando a pega correta, além de diminuir o tempo de sucção no peito.

10. Fomentar a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos após a alta da maternidade

AMOSTRA

O suporte após a alta é fundamental. Grupos de apoio e acompanhamento no serviço de saúde ajudam a manter a amamentação mesmo diante de desafios, oferecendo troca de experiências e acolhimento.

► Importância da certificação e monitoramento

Para ser reconhecida como Hospital Amigo da Criança, a instituição precisa cumprir integralmente os dez passos, além de atender a critérios específicos, como a não aceitação de doações de fórmulas infantis e bicos artificiais. A certificação é conferida pelo Ministério da Saúde e reavaliada periodicamente.

Além disso, a implantação dos dez passos deve vir acompanhada de indicadores de avaliação e monitoramento constantes. É fundamental que o compromisso com a promoção do aleitamento vá além da conquista do título, tornando-se parte da cultura institucional.

► Impactos positivos da IHAC

A adesão à Iniciativa Hospital Amigo da Criança tem mostrado resultados expressivos:

- Aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses
- Redução da morbimortalidade neonatal e infantil
- Melhoria na qualidade do atendimento às mães e bebês
- Valorização do cuidado humanizado e da autonomia da mulher
- Fortalecimento das políticas públicas de saúde infantil

CUIDADO AMIGO DA MULHER: PRINCÍPIOS E AÇÕES VOLTADAS AO BEM-ESTAR FEMININO

O Cuidado Amigo da Mulher é uma abordagem integrada dentro das políticas de humanização da atenção à saúde, com foco na promoção do bem-estar, autonomia, dignidade e direitos das mulheres, especialmente durante a gestação, parto, puerpério e amamentação. Essa estratégia surgiu como uma ampliação dos princípios da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, ao reconhecer que o cuidado à mulher deve ser valorizado tanto quanto o cuidado ao recém-nascido.

Dessa forma, o Cuidado Amigo da Mulher representa um compromisso com a saúde integral da mulher, com práticas baseadas em evidências, respeito às escolhas individuais e atenção às particularidades de cada fase do ciclo reprodutivo. Ele reforça a ideia de que garantir à mulher um ambiente acolhedor e respeitoso é essencial para a promoção do aleitamento materno e do vínculo afetivo com o bebê.

► Princípios fundamentais do Cuidado Amigo da Mulher

O modelo de atenção proposto pelo Cuidado Amigo da Mulher está centrado em alguns princípios que orientam os serviços de saúde no atendimento às mulheres:

Humanização do cuidado:

Significa tratar a mulher com empatia, escuta ativa e respeito, acolhendo suas necessidades físicas, emocionais e sociais. A humanização valoriza o protagonismo da mulher sobre seu corpo e suas decisões.

Garantia dos direitos reprodutivos e sexuais:

Envolve o direito à informação, ao planejamento reprodutivo, à escolha do método contraceptivo e ao acesso a serviços de saúde com qualidade, segurança e dignidade.

Atenção integral à saúde da mulher:

Vai além da gravidez e do parto, incluindo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, saúde mental, violência doméstica e outros aspectos relevantes para a vida da mulher.

Promoção da autonomia feminina:

O cuidado deve incentivar a mulher a tomar decisões conscientes sobre seu corpo, sua gestação, o parto e a amamentação. Isso inclui ter acesso a informações claras e à liberdade de escolha.

► **Envolvimento da família e da comunidade**

A participação do parceiro, familiares e rede de apoio é valorizada como fator de proteção e fortalecimento da experiência materna.

► **Ações práticas voltadas ao bem-estar da mulher**

Para que os princípios do Cuidado Amigo da Mulher se tornem realidade nos serviços de saúde, diversas ações devem ser incorporadas no dia a dia das equipes e das instituições. A seguir, são destacadas algumas dessas práticas:

Acolhimento com escuta qualificada:

Desde a chegada ao serviço de saúde, a mulher deve ser acolhida com atenção e escuta ativa. Esse acolhimento é o primeiro passo para estabelecer uma relação de confiança.

Informação clara e acessível:

Toda mulher tem direito a receber explicações sobre os procedimentos, intervenções, medicações e alternativas disponíveis durante a gestação, parto e pós-parto. Isso contribui para que ela tome decisões com base no conhecimento.

Incentivo ao parto humanizado:

O cuidado amigo da mulher prioriza práticas como o parto normal respeitoso, com liberdade de posição, presença de acompanhante de escolha e redução de intervenções desnecessárias, como episiotomia e cesarianas sem indicação clínica.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

